

O reajuste das consultas

Saúde

O Ministério da Saúde aumentou em 196% o valor pago às consultas médicas feitas no Sistema Único de Saúde (SUS). A portaria autorizando o reajuste criou também o Piso para Consultas Especializadas, fixado em R\$ 3,39. Com esse aumento, os governos estaduais e as prefeituras receberão, a partir de 1.º de julho, por consulta feita por médicos especialistas, R\$ 7,55. Antes desse aumento, cada consulta desses especialistas valia R\$ 2,55. Isso mesmo: até ontem, a consulta de um neurologista ou de um cardiologista, no serviço público de saúde, valia menos do que duas passagens de ônibus.

Os valores pagos pelo Ministério para serem repassados a Estados e municípios não eram reajustados desde 1996.

Essa situação prejudicava os hospitais filantrópicos, especialmente as Santas Casas de Misericórdia, que registram sérios déficits nos últimos anos. O presidente da Confederação das Santas Casas, deputado José Linhares, admitiu que parte do reajuste precisará ser usada no pagamento de insumos, leitos, enfermagem e outros gastos e não apenas para melhorar a remuneração das consultas médicas. O ministro Barjas Negri acredita que o aumento no repasse de verbas permitirá melhoria geral na prestação de serviços públicos de saúde.

O baixo valor das consultas reduziu a disponibilidade de médicos no SUS provocando aumento do tempo que os pacientes esperam para ser atendidos. Ao assinar a portaria do reajuste na sede da Associação

Médica Brasileira, o ministro da Saúde declarou que o aumento dará ao médico do serviço público de saúde "mais confiança, tranquilidade e auto-estima". O aumento concedido, no entanto, não garante que mais profissionais sejam atraídos para o SUS. A baixa relação médico/pacientes no SUS não ocorre porque existam poucos profissionais no País. O padrão recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para que a população tenha um atendimento adequado, é de 1 médico para mil habitantes. Em 2000, o Estado de São Paulo contava com 1 médico para 479 habitantes, enquanto a média do País era de 1 profissional médico para cada grupo de 673 pessoas. Apesar disso, faltam médicos no serviço público de saúde.

As consultas médicas no SUS valiam menos que duas passagens de ônibus

A grande concentração de médicos em algumas cidades e regiões e a forte escassez em outras só serão convenientemente enfrentadas quan-

do a remuneração paga pelo serviço público de saúde atrair esse tipo de profissional em todo o território nacional e não apenas onde o médico pode reunir vários empregos – além de atender ao SUS.

Desde janeiro está operando em mais de 2 mil municípios uma rede eletrônica de controle dos gastos com saúde pública. O Cartão SUS, distribuído para 60 milhões de usuários do sistema, cataloga em banco de dados nacional todos os serviços prestados por entidades privadas e pagos pelo SUS. Esse serviço ajudará a garantir o bom uso dos recursos que serão injetados no sistema, com o aumento do preço das consultas.